

Venda da participação no Piraeus Bank já no 4º trimestre, aprovação formal do plano de reestruturação pela DG Comp, situação de liquidez confortável, reforço da posição de capital, e sinais de recuperação operacional em Portugal em linha com o plano estratégico

Venda da participação no Piraeus Bank

Conclusão do processo de desinvestimento no mercado Grego em antecipação do que estava previsto através da venda da totalidade da participação no Piraeus bank com um ganho em *Core Tier I* de 40 p.b.

Acordo com a DG Comp

Foi anunciado em 2 de setembro a decisão formal da Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia do acordo com as autoridades portuguesas relativamente ao Plano de Reestruturação do Banco. A decisão concluiu que o Plano de Reestruturação do Banco está em conformidade com as regras da União Europeia em matéria de auxílios estatais, demonstrando a viabilidade do Banco sem o apoio contínuo do Estado.

Situação confortável de liquidez

Mantendo o enfoque no processo de desalavancagem, o Banco reduziu o seu *gap* comercial em 7,4 mil milhões de euros face a setembro de 2012, através da combinação do aumento dos depósitos de clientes (+5,4% em termos consolidados e em base comparável) e da diminuição do crédito concedido a clientes (-5,8% em termos consolidados e em base comparável). O rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço reduziu-se de 121%, em setembro de 2012 para 111% em setembro de 2013. As amortizações de dívida de médio e longo prazo acumuladas desde o início de 2009 até junho de 2013, situaram-se em 19,5 mil milhões de euros e não existem amortizações adicionais significativas até final de 2013. No final de setembro de 2013, o banco apresenta-se com uma posição confortável, em termos de liquidez, apresentando uma *pool* de ativos elegíveis junto do BCE, no montante de 21,0 mil milhões de euros (líquido de *haircuts*), o que significa um *buffer* de 8,3 mil milhões de euros face à utilização.

Capital reforçado e acima do exigido

No final do 3º trimestre de 2013, o rácio de *Core Tier 1* situou-se em 12,7%, acima do nível registado em setembro de 2012 (11,9%) de acordo com a metodologia do BdP, refletindo fundamentalmente uma redução de 11,3% dos RWA. Por sua vez, o rácio de *Core Tier 1* (EBA) nessa data atingiu 10,2%, incluindo um *buffer* soberano estático de 848 milhões de euros. Considerando os valores ajustados para 30 de setembro de 2013, o *buffer* soberano seria de 34 milhões de euros, o que permitiria a obtenção de um rácio de 11,9%.

Resultado líquido com sinais de recuperação operacional

O resultado líquido consolidado, nos primeiros nove meses de 2013, situou-se em -597 milhões de euros, comparando com -796 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2012, em linha com o plano estratégico e com a evolução macroeconómica. De salientar o contributo das operações internacionais (excluindo Grécia) para o resultado líquido consolidado de 128 milhões de euros, o que representa uma subida de 13,5% face ao período homólogo de 2012. A Margem financeira mantém a tendência de recuperação trimestral em Portugal. Observou-se uma redução dos custos operacionais em 14,8% (excluindo itens específicos) em Portugal face ao período homólogo. As novas entradas líquidas em crédito mal parado (NPL) em Portugal diminuíram 57,7% face aos primeiros nove meses do ano de 2012, permitindo uma redução do nível de provisionamento que confirmam o objetivo de redução sustentada do custo do risco.

Principais Destaques *

Resultado Líquido: -597,3
Fatores atípicos**: -480,9
Recursos Balanço Clientes: 51,6
Crédito a Clientes (Bruto): 60,6
Gap Comercial : 10,3

* Valores em milhões de euros para rúbricas da DR e em mil milhões de euros os restantes.

** Considerando a taxa marginal de imposto.

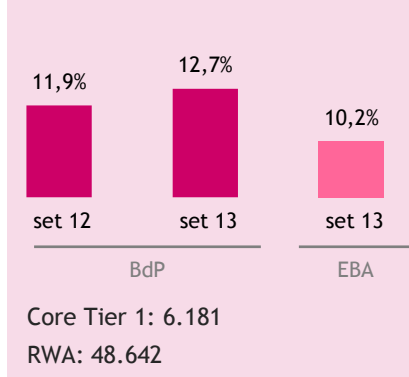
Resultado líquido

(Milhões de euros)



Rácio Core Tier 1

(%)



Core Tier 1 e RWA em milhões de euros.

Principais Prémios

Portugal



Polónia



Angola



Moçambique





A v i d a i n s p i r a - n o s

Direção de Relações com Investidores:

Rui Coimbra, *Responsável*

Relações com Investidores

João Godinho Duarte

Paula Dantas Henriques

Reporting e Ratings

Luís Morais

Lina Fernandes

TI: +351 21 1131 084

Email: Investors@millenniumbcp.pt

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o "US Securities Act" de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS') do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros

Os valores relativos à operação grega foram reexpressos em 2012 na sequência do processo de descontinuação desta operação, tendo sido agregados numa única linha da demonstração de resultados designada por Resultados de operações em descontinuação

Os valores dos primeiros seis meses de 2012 e 2013 foram objeto de uma revisão limitada efetuada pelos auditores externos